

A tlas da paisagem literária

Apresentação do projeto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental: objetivos, sua utilização enquanto ferramenta digital e literária, abarcando de que forma os descritores da Base de Dados poderão servir para abordagens que relacionem a literatura ao turismo, à geografia ou a outras áreas do saber.

ATLAS DAS PAISAGENS LITERÁRIAS DE PORTUGAL CONTINENTAL: TEXTOS QUE CONSTROEM PERCURSOS

Natália Constâncio*

Daniel Alves*

A apresentação do projeto dividiu-se em dois momentos. Daniel Alves (IHC-FCSH-NOVA) começou por referir que o *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental* nasceu em 2010, no IELT-FCSH-NOVA, concebido e coordenado por Ana Isabel Queiroz, sendo atualmente coordenado por si e por Natália Constâncio (IELT). Referiu, em seguida, que, desde a criação do projeto, se procura que os textos inseridos na base de dados do Atlas sejam passíveis de serem analisados sob uma perspectiva ou um enquadramento interdisciplinar. Tal perspectiva implica uma confluência de saberes que vai dos Estudos Literários à Biologia, passando pela História, o Turismo ou a Geografia, entre outros. O Atlas assume-se, assim, como um projeto interdisciplinar, colaborativo e multifacetado, cujo objetivo principal consiste, desde o início, na elaboração de uma leitura sobre o ambiente e as paisagens no território de Portugal continental, a partir da Literatura.

Daniel Alves realçou o facto de, ao longo dos anos, o projeto ter dado origem a um amplo conjunto de atividades e publicações, académicas ou de divulgação, dentre as quais se destacam a realização de percursos literários, uma oficina internacional sobre paisagens literárias, workshops sobre

* Investigadora Integrada do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e Investigadora colaboradora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da Universidade do Algarve (UALg.).

* Professor auxiliar no Departamento de História e investigador no Instituto de História Contemporânea (IHC), ambos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH).

literatura e paisagem, produções acadêmicas relacionadas com a representação espacial urbana através da utilização de sistemas de informação geográfica, ou o cruzamento da História e da Geografia na narrativa ficcional.

Através de uma exposição oral, e recorrendo a exemplos concretos visuais (apresentação de slides), tendo como base uma abordagem teórico-metodológica, Daniel Alves apresentou a metodologia utilizada neste projeto, frisando que é marcadamente digital, aberta, de partilha de conhecimento e, nesse sentido, conta com a colaboração de um vasto e diversificado leque de “leitores / investigadores”. Na esteira dessa abordagem, o orador esclareceu que o Atlas se configura como uma metodologia de análise académica, um ponto de encontro para o debate literário, uma ferramenta pedagógica para o ensino e um espaço lúdico com potencial de aplicação turística¹.

Daniel Alves referiu que o Atlas congrega e classifica excertos literários obtidos em uma leitura colaborativa sobre obras publicadas entre meados do século XIX e a atualidade que tenham Portugal, as suas regiões, as suas cidades ou os seus espaços rurais como pano de fundo ou personagens principais. Na raiz da sua metodologia está a possibilidade de extrair, categorizar e mapear essas diversas e ricas representações que os escritores portugueses e estrangeiros do último século e meio têm produzido sobre o território continental e sobre o património natural, cultural e social que nele habita e interage. Ao desenvolver esta leitura² sobre as paisagens literárias o Atlas assume-se como um projeto de Humanidades Digitais, onde “leitores / investigadores” de formação diversificada na área das Humanidades colaboram com o uso de ferramentas digitais de recolha, organização, análise e visualização de dados, nomeadamente, através de bases de dados e sistemas de informação geográfica.

Numa segunda abordagem, coube a Natália Constâncio

¹ Ver LITESCAPE.PT – Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental. Lisboa: IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (FCSH). Disponível em: <https://ielt.fcsh.unl.pt/paisagensliterarias/>.

² *Idem*.

aplicar a metodologia do projeto a textos (excertos) inseridos na Base de Dados, lembrando que os textos de caráter literário remetem sempre, de forma implícita ou direta, para uma contextualização espacial que representa um determinado meio social, cultural ou paisagístico. Para a forma como as personagens, o narrador ou o próprio autor encaram o meio ambiente e a natureza e de que forma essas imagens, essas reflexões ou esses pensamentos refletem os paradigmas culturais e comportamentais da sociedade. A apresentação incidiu sobre a análise de textos que constroem percursos turístico-literários.

Tendo por base excertos insertos na Base de Dados, a oradora realizou um itinerário que englobou múltiplas representações literárias: o espaço urbano de Lisboa e do Tejo, o rio que a encaixilha; o espaço rural no Douro, no Alentejo Central ou no Algarve, designadamente no que à fauna, à flora e à atividade piscatória concernem; a espacialidade que ecoa na Revolução de Abril; a representação que exemplifica as paisagens literárias configuradas no Fado; a descrição de hotéis literários; os percursos ferroviários. Do *corpus* analisado constavam excertos das obras *Levantado do Chão*, de José Saramago; *A Noite e o Riso*, de Nuno Bragança; *A Sala Magenta*, de Mário de Carvalho; *A Cidade e as Serras*, Eça de Queirós; *Lisboa, na Cidade Negra*, de Jean-Yves Loude; *As praias de Portugal*, de Ramalho Ortigão; *O Mundo à Minha Procura*, de Ruben A., e *A Última Entrevista*, de Natália Constâncio.

Seguidamente, a oradora aplicou a metodologia do ATLAS na análise do romance *Uma Florença Para Caravaggio*, da escritora brasileira Diomira Maria. É comumente reconhecida a influência que os textos literários detêm nas escolhas dos percursos turísticos dos leitores. Sendo Caravaggio um dos mais relevantes pintores da Renascença italiana, a trama romanesca reenvia para os espaços mais emblemáticos da cidade de Florença. Na abordagem dos excertos, Natália Constâncio procurou remeter para alguns dos descritores cujas temáticas manifestamente evidenciam a fauna e a flora espelhadas nos jardins dos palácios descritos; o recorte arquitetónico que emoldura os edifícios da cidade; o rio e as colinas.